



Esta obra está sob o direito de Licença
Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional.

Interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos (EJA): conexões dos saberes e práticas integradoras na contemporaneidade

Práticas interdisciplinares no contexto educacional atual

Pauliana Oliveira dos Santos¹

RESUMO

A interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma abordagem pedagógica capaz de promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento e os saberes construídos pelos estudantes ao longo de suas trajetórias de vida. Este artigo discute a interdisciplinaridade como prática integradora no contexto educacional contemporâneo, destacando seus fundamentos teóricos, desafios e possibilidades na EJA. A análise evidencia que a fragmentação tradicional do conhecimento é insuficiente para atender às necessidades de uma sociedade complexa e em constante transformação. Nesse sentido, práticas interdisciplinares possibilitam relacionar os conteúdos escolares à realidade dos educandos, valorizando suas experiências e favorecendo aprendizagens mais significativas. Projetos temáticos, estudos do meio, resolução de problemas e metodologias ativas são apresentados como estratégias que contribuem para a articulação entre diferentes saberes e para o protagonismo dos estudantes. Entretanto, a efetivação da interdisciplinaridade enfrenta desafios relacionados à rigidez curricular, à falta de tempo para o planejamento coletivo e à necessidade de formação docente específica. Conclui-se que a interdisciplinaridade deve ser compreendida não apenas como uma metodologia, mas como uma postura pedagógica fundamentada no diálogo, na cooperação, na contextualização e na valorização dos saberes dos educandos. Quando incorporada de forma intencional às práticas da EJA, contribui para uma educação mais crítica, significativa, inclusiva e emancipadora, fortalecendo a autonomia e a participação social dos estudantes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas. Aprendizagem significativa. Formação crítica.

¹ E-mail: Pauliana.o.s@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como um campo educacional marcado pela diversidade de sujeitos, trajetórias e experiências de vida. Trata-se de uma modalidade que atende indivíduos que, por diferentes razões sociais, econômicas e culturais, não tiveram acesso ou continuidade na escolarização em idade regular. Nesse sentido, a EJA ultrapassa a dimensão meramente escolar, assumindo um papel social relevante na promoção da cidadania, inclusão e emancipação dos sujeitos.

Historicamente, a EJA no Brasil está vinculada a processos de exclusão social, desigualdade de oportunidades e negação de direitos básicos, entre eles o direito à educação. Dessa forma, sua consolidação como política pública representa não apenas uma estratégia de escolarização tardia, mas também uma ação de reparação social. Nesse contexto, compreender as especificidades dos sujeitos da EJA é fundamental para a construção de práticas pedagógicas que respeitem suas identidades, saberes e condições de vida.

Os estudantes da EJA são, em sua maioria, trabalhadores, chefes de família e sujeitos inseridos em diferentes contextos sociais, o que exige da escola uma postura mais flexível, acolhedora e contextualizada. Suas experiências acumuladas ao longo da vida constituem saberes legítimos que devem ser valorizados no processo educativo. Assim,

o ensino na EJA não pode se limitar à transmissão de conteúdos descontextualizados, mas deve promover a articulação entre conhecimento escolar e realidade social.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como uma abordagem fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e coerentes com a realidade dos educandos. Ao considerar os saberes prévios dos estudantes, suas vivências e suas necessidades, a interdisciplinaridade permite uma articulação entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a compreensão da realidade de forma integrada e crítica.

A sociedade contemporânea, caracterizada pela complexidade, pela globalização e pelo avanço das tecnologias digitais, exige novas formas de pensar o conhecimento. A produção e circulação de informações ocorrem de maneira acelerada, demandando dos sujeitos competências que ultrapassam a simples memorização de conteúdos. Nesse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de uma formação crítica, reflexiva e capaz de estabelecer relações entre diferentes saberes.

A fragmentação disciplinar, característica do modelo tradicional de ensino, mostra-se insuficiente para dar conta das demandas atuais, tornando necessária a construção de práticas pedagógicas integradoras. A interdisciplinaridade, nesse sentido, apresenta-se como uma alternativa capaz de superar a compartimentalização do

conhecimento, promovendo a construção de aprendizagens mais amplas e contextualizadas.

De acordo com Fazenda (2002), a interdisciplinaridade representa um movimento de superação da fragmentação do conhecimento, ao possibilitar o diálogo entre diferentes áreas e a construção de uma visão mais totalizante da realidade. Para a autora, trata-se de uma postura que envolve abertura, colaboração e disposição para a construção coletiva do saber.

Frigotto (2008), por sua vez, destaca que a interdisciplinaridade não se constitui apenas como uma necessidade pedagógica, mas também como um desafio estrutural, uma vez que sua efetivação implica mudanças na organização curricular, nas práticas docentes e nas condições institucionais. No contexto da EJA, tais desafios tornam-se ainda mais evidentes, considerando as especificidades do público atendido e as limitações frequentemente presentes nas instituições escolares.

Além disso, é importante destacar que a interdisciplinaridade dialoga diretamente com a perspectiva freireana de educação, que compreende o ensino como um processo dialógico, crítico e emancipador. Ao valorizar os saberes dos educandos e promover a problematização da realidade, a prática interdisciplinar contribui para a construção de uma educação comprometida com a transformação social.

Dessa forma, pensar a

interdisciplinaridade na EJA implica reconhecer a necessidade de práticas pedagógicas que articulem diferentes áreas do conhecimento, valorizem as experiências dos sujeitos e promovam aprendizagens significativas. Trata-se de uma proposta que vai além da simples junção de disciplinas, exigindo uma mudança na forma de compreender o conhecimento e o processo educativo.

Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir a interdisciplinaridade como prática integradora na Educação de Jovens e Adultos, analisando seus fundamentos teóricos, desafios e possibilidades no contexto educacional contemporâneo, bem como refletir sobre sua contribuição para a construção de uma educação mais crítica, significativa e emancipadora.

DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade, no contexto educacional contemporâneo, apresenta-se como uma necessidade epistemológica e pedagógica diante da complexidade dos fenômenos sociais. A fragmentação do conhecimento, historicamente consolidada na organização disciplinar da escola, tem se mostrado insuficiente para responder às demandas de uma sociedade marcada por rápidas transformações tecnológicas, culturais e econômicas. Nesse cenário, a articulação entre saberes torna-se condição fundamental para a compreensão da realidade e para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Ao considerar a contemporaneidade, é possível compreender que o conhecimento não pode mais ser tratado de forma isolada. Conforme Hall (2005), as identidades na pós-modernidade são múltiplas e em constante construção, o que implica a necessidade de práticas educativas que dialoguem com essa fluidez. A interdisciplinaridade, nesse sentido, contribui para a construção de aprendizagens mais significativas, ao possibilitar a integração entre diferentes áreas do saber e a relação com o cotidiano dos estudantes.

Santomé (1998) reforça que a interdisciplinaridade favorece uma visão global do conhecimento, permitindo que os sujeitos compreendam problemas complexos de forma mais abrangente. Essa perspectiva é especialmente relevante na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que os estudantes dessa modalidade trazem consigo experiências diversas que atravessam múltiplas dimensões da vida social.

Do ponto de vista teórico, a interdisciplinaridade encontra sustentação em autores como Fazenda (2003), Morin (2000) e Zabala (2002). Para Fazenda, a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma atitude pedagógica que pressupõe diálogo, cooperação e abertura para o novo. Não se trata apenas de integrar conteúdos, mas de promover uma mudança na forma de pensar o ensino e o conhecimento.

Morin (2000), ao propor o pensamento complexo, critica a fragmentação do saber e defende a necessidade de compreender os

fenômenos em sua totalidade. Para o autor, o conhecimento só adquire sentido quando articulado, o que reforça a importância da interdisciplinaridade como princípio organizador do ensino.

Zabala (2002), por sua vez, destaca a importância de práticas pedagógicas que partam da realidade dos estudantes, promovendo aprendizagens contextualizadas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade contribui para a construção de conhecimentos significativos, ao relacionar teoria e prática.

No âmbito curricular, a interdisciplinaridade representa um desafio à organização tradicional da escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular propõem a transversalidade como estratégia para integrar diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo a necessidade de uma formação integral. Essa proposta reforça a importância de superar a compartimentalização do ensino e promover práticas pedagógicas integradoras.

Na Educação de Jovens e Adultos, a interdisciplinaridade assume um papel ainda mais relevante, considerando as especificidades do público atendido. Os estudantes da EJA possuem trajetórias marcadas por experiências no mundo do trabalho, na vida familiar e na participação social. Esses saberes, muitas vezes desconsiderados pela escola, constituem importantes pontos de partida para o processo educativo.

Pimenta (2012) destaca que o

reconhecimento dos saberes dos educandos é fundamental para uma prática pedagógica emancipadora. Quando o ensino dialoga com a realidade dos estudantes, torna-se mais significativo e contribui para a construção da autonomia e da criticidade.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas interdisciplinares podem assumir diferentes formas, como projetos integradores, estudos do meio e atividades baseadas em problemas reais. Essas estratégias permitem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e favorecem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Um exemplo relevante é o desenvolvimento de projetos temáticos, como o estudo sobre alimentação e saúde, que envolve conhecimentos de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Geografia. Ao investigar hábitos alimentares, produzir textos, analisar dados e discutir questões de saúde pública, os estudantes constroem conhecimentos de forma integrada e contextualizada. Como mostra o quadro abaixo, podemos inferir o quanto trabalhar com projetos melhora a compreensão e a aprendizagem dos alunos atuando de forma interdisciplinar.

Quadro 1. Aprendizagem e interdisciplinaridade como fonte de conhecimento.

Disciplina	Ação Prática no Projeto	Construção do Conhecimento
Ciências	Investigação de nutrientes e funções do corpo.	Compreensão biológica e questões de saúde pública.
Matemática	Análise de dados estatísticos e tabelas nutricionais.	Interpretação de grandezas, medidas e economia doméstica.
Língua Portuguesa	Produção de textos, relatos e leitura crítica.	Desenvolvimento da escrita e argumentação contextualizada.
Geografia	Estudo da origem dos alimentos e distribuição espacial.	Entendimento da produção agrícola e segurança alimentar.

Fonte: a autora.

A utilização de projetos temáticos na EJA é uma estratégia poderosa porque:

- **Valoriza o Saber Prévio:** O estudante jovem e adulto já possui vivência

sobre o custo dos alimentos e hábitos de saúde.

- **Contextualização:** O aprendizado não é abstrato; ele serve para ler um rótulo no mercado ou entender uma notícia sobre

saúde.

• **Ruptura da Fragmentação:** Ao unir as disciplinas, o aluno percebe que o mundo não é dividido em "caixas", mas sim uma rede conectada de informações.

Essa abordagem reduz a evasão escolar, pois

o aluno sente que o conteúdo é diretamente aplicável à sua realidade. A figura 1 mostra de forma simples e eficaz como desenvolver um projeto interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos.

Figura 1. Abordagem de Projeto Interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos



Fonte: a autora.

Apesar de suas potencialidades, a implementação da interdisciplinaridade na EJA enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a falta de formação específica dos professores, a rigidez curricular e a ausência de espaços para planejamento coletivo. Essas limitações dificultam a consolidação de práticas interdisciplinares no cotidiano escolar.

Feistel e Maestrelli (2012) ressaltam que a superação desses desafios depende de investimentos em políticas públicas e formação continuada. É necessário que os

professores sejam preparados para atuar de forma interdisciplinar, desenvolvendo competências que lhes permitam articular saberes e construir práticas pedagógicas inovadoras.

Além disso, a gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção da interdisciplinaridade, ao criar condições para o trabalho coletivo e incentivar a integração curricular. A construção de uma cultura escolar interdisciplinar exige o comprometimento de toda a comunidade educativa.

A interdisciplinaridade, quando aplicada de forma intencional, possibilita uma reorganização do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e significativo. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, rompe-se com a lógica de conteúdos isolados e promove-se uma aprendizagem que faz sentido para o estudante, especialmente no contexto da EJA, onde o vínculo com a realidade é fundamental para a permanência e o sucesso escolar.

Nesse sentido, é importante compreender que a prática interdisciplinar não se limita à junção de conteúdos de diferentes disciplinas, mas envolve uma mudança na postura pedagógica. O professor passa a atuar como mediador do conhecimento, estimulando o diálogo, a problematização e a construção coletiva de saberes. Essa mudança de papel contribui para o fortalecimento da autonomia dos estudantes e para o desenvolvimento de uma postura mais ativa diante da aprendizagem.

Outro aspecto relevante diz respeito à contextualização dos conteúdos. Na EJA, a aprendizagem torna-se mais efetiva quando os temas trabalhados dialogam com o cotidiano dos educandos. Questões relacionadas ao trabalho, à saúde, à economia doméstica e à cidadania, quando abordadas de forma interdisciplinar, favorecem a compreensão da realidade e ampliam a capacidade de intervenção dos sujeitos em seu meio social.

Além disso, a interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento de

competências essenciais, como a capacidade de análise, síntese, interpretação e resolução de problemas. Ao trabalhar com situações reais, o estudante é incentivado a mobilizar diferentes conhecimentos para compreender e solucionar questões do seu cotidiano, o que fortalece sua formação integral.

A utilização de metodologias ativas também se destaca como uma importante aliada da interdisciplinaridade. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e resolução de problemas permitem uma maior participação dos estudantes, tornando o processo educativo mais envolvente e significativo. Essas metodologias favorecem a construção do conhecimento de forma colaborativa, estimulando o protagonismo dos educandos.

Outro ponto importante refere-se ao papel da avaliação no contexto interdisciplinar. Avaliar de forma integrada exige superar modelos tradicionais baseados apenas na memorização de conteúdos. Torna-se necessário adotar práticas avaliativas que considerem o processo de aprendizagem, a participação dos estudantes e a capacidade de articulação entre diferentes saberes. Dessa forma, a avaliação passa a ser um instrumento de acompanhamento e não apenas de verificação.

Essa prática também contribui para o fortalecimento das relações entre escola e comunidade. Ao desenvolver projetos que dialogam com a realidade local, a escola aproxima-se do contexto social dos

estudantes, valorizando seus saberes e promovendo a participação ativa da comunidade no processo educativo. Essa aproximação fortalece o sentido social da educação e amplia suas possibilidades de transformação.

No contexto da EJA, essa relação com a comunidade é ainda mais significativa, uma vez que os estudantes estão inseridos em diferentes espaços sociais e possuem experiências que podem enriquecer o ambiente escolar. Ao trazer essas vivências para o processo de ensino, a escola torna-se um espaço mais democrático, inclusivo e representativo.

É importante destacar, ainda, que a interdisciplinaridade contribui para a construção de uma educação mais humanizada. Ao considerar o estudante em sua totalidade, respeitando suas experiências, valores e conhecimentos, o processo educativo torna-se mais sensível às necessidades dos sujeitos, promovendo o respeito à diversidade e a valorização das diferenças.

Por fim, a consolidação da interdisciplinaridade na EJA depende de um compromisso coletivo que envolve professores, gestores e políticas educacionais. Não se trata de uma prática isolada, mas de uma construção contínua que exige planejamento, diálogo e reflexão sobre a prática pedagógica. Somente assim será possível avançar na construção de uma

educação mais integrada, significativa e transformadora.

Portanto, a interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos não deve ser compreendida apenas como uma estratégia metodológica, mas como um princípio que orienta a prática pedagógica. Ao integrar saberes e valorizar as experiências dos estudantes, contribui para a construção de uma educação mais significativa, crítica e emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidencia que a interdisciplinaridade constitui um eixo estruturante para a ressignificação das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. Ao romper com a lógica fragmentada do conhecimento, essa abordagem possibilita a construção de aprendizagens mais integradas, contextualizadas e alinhadas às demandas da contemporaneidade. Nesse sentido, a EJA revela-se um campo fértil para a consolidação de práticas interdisciplinares, uma vez que seus sujeitos trazem consigo experiências diversas que enriquecem o processo educativo.

Retomando o objetivo proposto, constatou-se que a interdisciplinaridade, para além de uma estratégia metodológica, deve ser compreendida como uma postura pedagógica que valoriza o diálogo entre saberes, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento.

Essa perspectiva encontra respaldo em autores que defendem a complexidade do conhecimento e a necessidade de sua articulação, reforçando a importância de práticas que integrem teoria e prática no cotidiano escolar.

No contexto da EJA, a valorização dos saberes dos estudantes mostrou-se elemento central para a promoção de uma aprendizagem significativa. Ao considerar as experiências de vida dos educandos como ponto de partida, o ensino torna-se mais relevante e contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da participação social. Assim, a interdisciplinaridade favorece não apenas a aquisição de conteúdos, mas também a formação integral dos sujeitos.

Entretanto, a efetivação de práticas interdisciplinares ainda enfrenta desafios consideráveis. A organização curricular rígida, a falta de tempo para o planejamento coletivo e a insuficiência de formação docente específica são fatores que dificultam a consolidação dessa abordagem no cotidiano escolar. Tais limitações indicam a necessidade de mudanças estruturais que ultrapassem o âmbito da sala de aula, envolvendo políticas públicas educacionais mais consistentes e comprometidas com a qualidade da educação.

Diante disso, torna-se imprescindível investir na formação inicial e continuada dos professores, de modo que estejam preparados para atuar de forma interdisciplinar. Essa formação deve contemplar não apenas aspectos teóricos, mas também experiências

práticas que possibilitem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a gestão escolar deve criar condições para o trabalho colaborativo, incentivando a construção coletiva de projetos pedagógicos integradores.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de reconfiguração do currículo, que deve deixar de ser um instrumento de fragmentação para tornar-se um espaço de integração de saberes. A adoção de projetos temáticos, a utilização de metodologias ativas e a valorização das experiências dos estudantes são estratégias que podem contribuir para essa transformação.

Por fim, destaca-se que a interdisciplinaridade, quando efetivamente incorporada às práticas pedagógicas da EJA, contribui para a construção de uma educação mais significativa, crítica e contextualizada, na medida em que promove a integração entre diferentes áreas do conhecimento e valoriza as experiências de vida dos educandos. Dessa forma, favorece não apenas a aprendizagem de conteúdos escolares, mas também o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da participação social, consolidando a educação como um instrumento de transformação individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSQUETS, Maria Dolores et al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral.** São Paulo: Ática, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.

FEISTEL, Roseli Adriana Blümke; MAESTRELLI, Silvia Regina Pedrosa. Interdisciplinaridade na formação de professores: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.